



INFORME ESTRATÉGICO

CONSURT

07 de julho de
2026

Ano 07 / Nº 663

Informe Estratégico – Redução da jornada de trabalho e fim da escala 6x1 - Impactos e percepções da indústria brasileira

Resumo

A discussão sobre a redução da jornada semanal de trabalho de 44 para 40 horas e a possível extinção da escala 6x1 ganhou destaque no cenário trabalhista brasileiro em 2026. Diante da relevância do tema para a organização da produção, dos custos empresariais e das relações de trabalho, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) realizou pesquisa com empresas de diversos portes para avaliar como o setor industrial percebe essas propostas e quais impactos espera caso sejam implementadas. Os resultados indicam que as mudanças alcançariam a grande maioria das indústrias brasileiras, afetando jornadas, escalas, custos operacionais, investimentos e estratégias de gestão de pessoas. O levantamento oferece um importante panorama sobre os desafios e as preocupações manifestadas pelo setor produtivo no debate em torno da modernização das regras de duração do trabalho no país.

A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** divulgou, em julho de 2026, a [Sondagem Especial nº 104](#), que avaliou a **percepção do setor industrial** sobre duas propostas que estão em debate no país: a redução da jornada semanal de trabalho de 44 para 40 horas sem redução salarial e a proibição da escala de trabalho 6x1. A pesquisa foi realizada com **1.664 empresas industriais** dos setores de transformação, extrativo e da construção.

O levantamento demonstra que a eventual redução da jornada teria abrangência praticamente universal na indústria. Atualmente, **85%** das empresas adotam jornada semanal de 44 horas e outras **12%** operam com jornadas entre 40 e 44 horas. Dessa forma, **97%** das indústrias afirmam que seriam diretamente impactadas por uma mudança legal dessa natureza. Apenas **2%** das empresas trabalham com jornadas entre 36 e 40 horas e 1% adota outros regimes.

A pesquisa também mostra que a **jornada praticada é definida, principalmente, pela legislação vigente**. Para **66%** das empresas, a jornada adotada corresponde



ao limite legal. Entretanto, a **negociação coletiva** possui papel relevante na organização do trabalho, sendo responsável pela definição da jornada em **37%** das empresas, percentual que alcança cerca de **40%** entre médias e grandes indústrias.

Quanto às **escalas de trabalho**, a indústria apresenta uma grande diversidade de modelos. A escala 5x2 é utilizada por **66%** das empresas, enquanto a escala 6x1 está presente em **30%** das indústrias. Há ainda um conjunto de empresas que utiliza escalas diferenciadas, como os regimes **12x36**, **4x3**, **4x4**, **2x2** e outras formas de revezamento adaptadas às necessidades produtivas.

Outro aspecto relevante é a adoção de **escalas de revezamento**. Cerca de quatro em cada dez indústrias adotam alguma forma de **escala de revezamento**, seja em toda a empresa (**5%**) ou em setores específicos (**31%**). Nas grandes indústrias, esse percentual chega a aproximadamente metade das empresas. Entre aquelas que utilizam revezamento, a linha de produção é o principal setor contemplado, sendo mencionada por **78%** das empresas.

Ao serem questionadas sobre a **redução da jornada semanal** para 40 horas, sem redução de salários, **73%** das indústrias manifestaram posição contrária à medida, enquanto apenas **11%** declararam apoio e **16%** permaneceram indiferentes. Em relação à proposta de **proibição da escala 6x1**, **57%** das empresas se mostraram contrárias, **22%** favoráveis e **21%** indiferentes.

As empresas também avaliaram os possíveis impactos decorrentes dessas mudanças. O principal efeito apontado foi o **aumento dos custos diretos** com empregados, hipótese considerada provável por **85%** das indústrias. Em seguida aparece o aumento dos **custos com fornecedores**, citado por **82%** das empresas. Além disso, **70%** acreditam que poderá haver **perda de competitividade**, enquanto **68%** preveem **redução no volume de produção**. Além disso, **62%** das empresas concordam total ou parcialmente que poderá haver impacto na concessão de benefícios previstos em negociação coletiva. A pesquisa também registrou que **58%** das empresas avaliam que será necessário exigir **umentos de produtividade** para compensar a redução do número de horas trabalhadas.

Quando analisam a **intensidade desses impactos**, os empresários indicam níveis elevados de preocupação. Para **85%** das empresas, o **aumento dos custos** com folha de pagamento seria alto ou médio. Já **81%** entendem que existe risco alto ou médio de **queda da produção**. Em relação à **competitividade**, **76%** avaliam que a perda de posição nos mercados nacional e internacional seria de intensidade alta ou média.

A **reorganização do trabalho** também aparece como desafio relevante. Segundo a pesquisa, **65%** das empresas avaliam que o aumento da complexidade na gestão de escalas terá impacto alto ou médio. Além disso, **61%** consideram alta ou média a necessidade de criação de novos turnos de trabalho em caso de redução da jornada




ou proibição da escala 6x1.

Quanto às estratégias de adaptação, a medida mais mencionada foi o **repasso de custos ao consumidor**, indicada por **51%** das empresas. Em seguida aparecem os **investimentos em automação e tecnologia**, apontados por **41%** das indústrias, e a redução dos reajustes salariais ou promoções para compensar o aumento dos custos de mão de obra, citada por **34%**. Outras possíveis respostas incluem ampliação do quadro de empregados, aumento de horas extras, maior contratação de prestadores de serviços e, em menor escala, redução de pessoal. Um dado que chama atenção é que **7%** das empresas consideram a possibilidade de **transferir suas operações para outros países** caso o custo do trabalho se torne excessivamente elevado.

Por fim, a pesquisa demonstra que as mudanças em discussão também podem **influenciar decisões de investimento**. Quase metade das empresas (**46%**) afirmou que uma redução legal da jornada ou a proibição da escala 6x1 alteraria seus planos atuais de investimento ou expansão. O impacto é mais acentuado entre as pequenas indústrias, que apresentam menor capacidade de absorver aumentos de custos e reorganizações operacionais.

Em síntese, a [Sondagem Especial nº 104](#) da CNI demonstra que a maioria das indústrias consultadas **se posiciona contrariamente** à redução da jornada semanal de 44 para 40 horas sem redução salarial e à proibição da escala 6x1. Na percepção das empresas, essas medidas tendem a elevar os custos de produção, aumentar a complexidade da gestão do trabalho, reduzir a competitividade e influenciar decisões de investimento e expansão. Os resultados também evidenciam a **diversidade dos modelos de jornada e escalas** adotados pela indústria brasileira, bem como a **relevância da negociação coletiva** na definição das condições de trabalho em parcela significativa das empresas.

Importante

 O texto do presente informe contém hiperlinks que permitem o acesso direto a conteúdos e informações complementares.

Marco Antonio Redinz

Advogado trabalhista, autor de livros, mestre em Ciências Jurídicas pela PUC/Rio, e Especialista de Relações do Trabalho da Findes

Agostinho Miranda Rocha

Presidente do Conselho Temático de Relações do Trabalho - CONSURT